

Minha Terra

Letra: Nidoval Reis

Música e arranjo: Luiz Antonio Batista da Rocha

Voz: Mikeias Carvalho - piano e violino: Márcio Coltri

[http://www.outorga.com.br/musicas/Minha terra Nidoval arranjo Rocha Mikeias Marcio.mp3](http://www.outorga.com.br/musicas/Minha%20terra%20Nidoval%20arranjo%20Rocha%20Mikeias%20Marcio.mp3)

Música: Rocha – Voz: Mikeias Carvalho – 2 pianos, cello e violino: Márcio Coltri

[http://www.outorga.com.br/musicas/Minha terra Nidoval Rocha Mikeias Marcio.mp3](http://www.outorga.com.br/musicas/Minha%20terra%20Nidoval%20Rocha%20Mikeias%20Marcio.mp3)

**Primeiro houve a floresta e nas clareiras
A taba do valente guarani.
Ao longe o marulhar das cachoeiras
E o canto singular da juriti.**

**Depois veio o caboclo e das palmeiras
Esbeltas, que se erguiam aqui e ali,
Tirou vigas, esteios, cumeeiras;
Plantando esta cidade onde nasci.**

**E agora, quem a vê na sinfonia,
Do labor incessante, dia a dia,
Crescendo, mais e mais, sempre altaneira,**

**Bendiz minha Barretos bandeirante
Que sabe, em seu orgulho edificante,
Honrar a grande pátria brasileira!**

A literatura está viva nos 150 anos de Barretos.

Há na poesia barretense um ar de civismo, como uma brisa no ar, como uma alvorada no morro. É uma chama de bairrismo que aquece porque enaltece.

Os versos de Nidoval Reis fazem parte das lições de Gonçalves Dias, o grande poeta, que ensina que todos devem cantar sua terra...

O soneto Minha Terra é obra da rara inspiração, colocando em palavras os gestos de amor a Barretos que motivaram a trajetória de vida de Nidoval Reis.

Os versos fazem referência a origem da cidade, suas belezas naturais e sua gente feliz a construir sua terra de fraternidade. O soneto é uma chama acesa, um convite a fazer parte da história que caminha a avançar.

Nidoval Reis nasceu em 21 de dezembro de 1922, na vila, na época pertencente à cidade de Barretos. Filho de José da Silva Reis e Risoleta da Silva Reis, Nidoval herdou de seu pai a chamada “veia poética”.

Ainda jovem, foi atacado pela tuberculose, mal que o afligiu por cinco anos, levando-o a ser internado em Campos do Jordão.

Ali, conheceria aquela que seria sua esposa. A também paciente, Hilda Osana, de origem baiana.

Ambos curados, vieram para Bauru, nos idos de 1953, tendo o poeta trabalhado junto à Secretaria da Saúde por muitos anos.

Ainda na época em que esteve internado, editou os livros: *Sob a sombra da desgraça* e *Um pouco além do mundo*, pela editora Pongetti-RJ.

Em 1965, publicou *Quinze poemas e um Soneto para minha mãe*; em 1968, *Chuva miúda* (Trovas); em 1982, *Calendário de trovas*; em 1983, *Calendário de poemas* e, em 1985, *Calendário de sonetos*.

Foi Delegado Regional de Cultura e faleceu no dia 15 de fevereiro de 1985. Num cumprimento à sua vontade, seu corpo foi cremado e suas cinzas espalhadas sobre a Praça Rui Barbosa, em Bauru, e Praça Primavera, em Barretos.



JOSÉ ILTON GONÇALVES DA CRUZ

NIDOVAL REIS



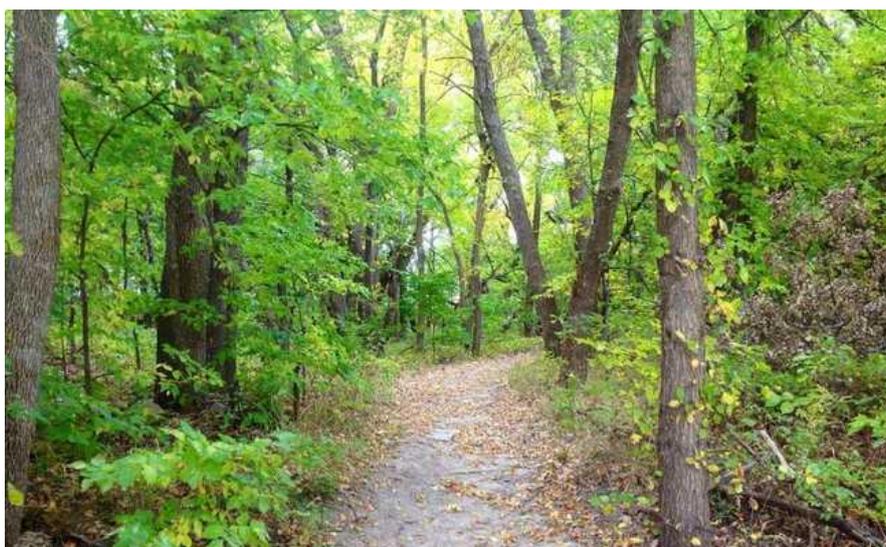
BIOGRAFIA DE UM POETA

Nidoval Reis cantou assim a sua Terra Natal:

Primeiro, houve a floresta



e, nas clareiras



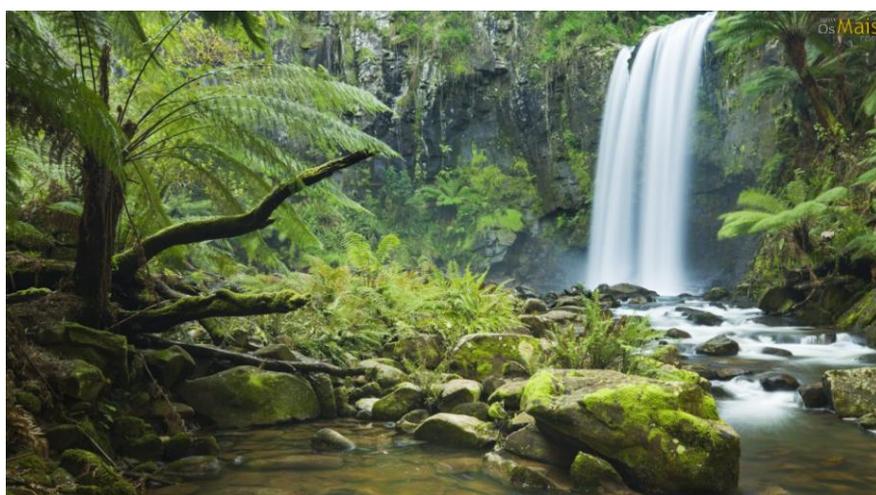
A taba



do valente guarani.



Ao longe, o marulhar das cachoeiras



E o canto singular do juriti



Depois, veio o caboclo.



E das palmeiras



**Esbeltas que se erguiam aqui e ali
Tirou vigas, esteios, cumeeiras,**

Plantando esta cidade onde nasci.



**E, agora, quem a vê na sinfonia
Do labor incessante, dia a dia,**



Crescendo mais e mais, sempre altaneira



**Bendiz minha Barretos, Bandeirante,
Que sabe, em seu orgulho edificante
Honrar a grande pátria brasileira!**

Ver História de Barretos vem em:

<http://www.barretos.sp.gov.br/imagens/historiadebarretos.pdf>

